

Fases de Disseminação

Fase 1: Partilha num pequeno grupo de amigos

Nesta fase inicial, a imagem de nudez criada ou manipulada sai do dispositivo de quem a produziu e entra no ecossistema digital ao ser partilhada com um pequeno círculo de pessoas de confiança.

Embora o alcance seja ainda limitado, o dano já começou: a privacidade da pessoa foi violada e a sua imagem foi sexualizada sem consentimento. É nesta fase que a agressão é frequentemente normalizada através de justificações como “é apenas uma brincadeira entre amigos”. No entanto, este é o momento mais importante para interromper a cadeia de partilha antes que a situação fique completamente fora de controlo.

Fases de Disseminação

Fase 2: Difusão no grupo da turma

A situação agrava-se quando alguém do grupo inicial reencaminha a imagem para o grupo da turma. Neste momento, a vítima deixa de ser vista como uma pessoa e passa a ser alvo de comentários e rumores perante dezenas de colegas com quem convive diariamente.

A pressão social aumenta e surge o chamado “efeito espectador”, em que muitas pessoas assistem em silêncio por receio de se destacarem ou de intervirem. A vítima começa a sentir ansiedade em relação ao ambiente escolar, sabendo que a sua reputação está a ser avaliada por todo o seu círculo social mais próximo.

Fases de Disseminação

Fase 3: Disseminação no círculo próximo e no ambiente escolar

O conteúdo ultrapassa as barreiras da sala de aula e chega a grupos de outros anos, amigos de amigos e conhecidos da escola ou da comunidade local. A divulgação torna-se massiva dentro do ambiente próximo da vítima; esta deixa de saber quem viu a imagem e sente que perdeu completamente o controlo sobre a sua própria identidade.

Nesta fase, o assédio pode passar do mundo digital para o mundo real através de olhares, risos ou comentários nos corredores da escola, provocando um profundo sentimento de isolamento e uma sensação constante de impotência.

Fases de Disseminação

Fase 4: Disseminação global na Internet

Na fase final, a imagem chega a fóruns públicos, redes sociais abertas ou sites para adultos, onde o seu rastro digital se pode tornar permanente. A identidade da vítima fica exposta a milhares de desconhecidos, muito para além do seu controlo, e a pegada digital associada ao abuso torna-se extremamente difícil de eliminar.

O impacto emocional atinge o seu ponto mais elevado quando a vítima percebe que a agressão pode permanecer online durante anos, afetando não apenas o presente, mas também o seu futuro pessoal e profissional.